

Como a nuvem pode habilitar o crescimento do seu negócio

Guilherme Barreiro (*)

São muitos os motivos que levam uma empresa a optar pela nuvem como seu sistema principal de armazenamento

Um dos pilares dessa tecnologia é a rapidez e a escalabilidade oferecidos. O armazenamento online já é uma realidade dentro das médias e grandes empresas, que veem nessa tecnologia uma forma de alavancar de vez as suas vendas.

Segundo dados do IDC para Nextios sobre manufatura e finanças - segurança em sistemas aplicativos: ERP, HCM e CRM, 20% das empresas pretendem acelerar a terceirização da operação e gestão de infraestrutura no curto prazo.

Isso porque a nuvem permite um aumento significativo no faturamento de um negócio. De acordo com uma pesquisa da TNS Research, gestores tendem a faturar até 53% a mais quando investem em inteligência de dados. Os números expressivos mostram como as empresas vêm usando os recursos da tecnologia para favorecer o crescimento do seu negócio. Com isso em mente, podemos destacar entre os principais motivos que levam uma empresa a optar pela nuvem por sua proporção de maior crescimento:

• Produtividade - Não é segredo para ninguém que a nuvem é um sistema mais rápido. Portanto, um funcionário consegue desenvolver mais funções em um único lugar. Além disso, ele passa a operar de qualquer lugar que esteja. Em tempos de home office esse tipo de tecnologia é indispensável.

A automação de tarefas nunca foi tão precisa como agora, principalmente no que diz respeito ao trabalho administrativo e gerenciamento de projetos ou marketing por e-mail, já que com a tecnologia em nuvem é possível fazer tudo isso em um processo relâmpago, sem perder tempo, diminuindo assim o tempo de inatividade e levando a economia de gastos a longo prazo.

• Segurança de dados - A segurança segue sendo uma dos fatores

essenciais para uma empresa ter um bom desempenho no digital. Sendo assim, trabalhar com um provedor de nuvem garante que seus dados fiquem bem mais seguros do que se estivessem simplesmente armazenados em arquivos nos servidores da sua empresa.

Uma coisa interessante sobre o sistema de armazenamento em nuvem que pode ser levado muito em conta é que eles são protegidos por lei e obrigados a cumprir regulamentações de segurança que visam garantir que apenas firewall de extrema qualidade de prevenção de ataques cibernéticos e tecnologia de proteção contra vírus sejam implementadas e atualizadas sempre que for necessário.

• Competitividade - A tecnologia em nuvem é uma das grandes responsáveis pelo sucesso de um negócio. Segundo dados levantados pela Harvard Business Review Analytic Services, 74% das empresas atribuem sua atual vantagem competitiva a esses serviços tecnológicos. Esses números expressivos mostram como a nuvem capacita um negócio a chegar em mais lugares e mais talentos de forma rápida e simplificada.

E qual empresa não gostaria de competir de igual para igual, não é mesmo? As possibilidades são distribuídas para todos os setores, desde a linha de frente que pode ter mais autonomia de onde trabalhar até o profissional desenvolvedor que terá mais facilidade para exercer suas funções do dia a dia.

Por fim, o crescimento de um negócio é mais rápido quando essa empresa opta pela tecnologia em nuvem. A partir da utilização de seus mecanismos ele pode operar seus sistemas de diversos lugares e maneiras, além de ter mais segurança e poder competir de forma justa com outras empresas do seu segmento.

(*) - É Diretor Geral na Nextios. Com mais de 20 anos em tecnologia, passou por empresas como Politec, IBM e T-Systems, e é consultor em empresas de Cyber Segurança (<https://www.nextios.com.br/>).

Como as fintechs podem ajudar no desenvolvimento das PMEs?

A tecnologia facilita a busca por crédito para os empresários à frente das PMEs no Brasil. A demanda por crédito das micro, pequenas e médias empresas cresceu com a pandemia

Dan Cohen (*)

De acordo com dados do Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian, a demanda por empresas cresceu 20% no Brasil em janeiro de 2022, na comparação com o mesmo período de 2021.

Pesquisa do Sebrae mostra que a proporção de novos negócios que tentaram um empréstimo junto aos bancos oficiais passou de 18% para 38% somente nos últimos seis meses de 2020, na comparação com o ano anterior. Pesquisa da FGV ajuda a entender as principais dificuldades que assolam as PMEs quando o assunto é crédito. O estudo destaca que no país há uma lacuna de R\$ 166 bilhões por ano em crédito para pequenas e médias empresas.

As 17 milhões de PMEs do Brasil possuem um potencial de demanda de crédito de cerca de R\$ 14 bilhões por ano. A oferta disponível hoje atende dois terços da necessidade. Os empreendedores sofrem com a burocracia e é preciso estar com os documentos e balanços muito bem organizados para despertar o interesse das instituições financeiras.

Por outro lado, é importante lembrar que as PMEs são responsáveis por 27% do PIB, 52% dos empregos



As fintechs conseguem viabilizar recursos financeiros com melhores taxas de juros para os tomadores.

com carteira assinada e 40% dos salários pagos no Brasil, de acordo com dados do Sebrae. Logo, os impactos do endividamento dessa classe de empresas e a falta de crédito para inovação são sentidos pelas indústrias, pelas famílias e no desenvolvimento econômico do país. Impulsionar a oferta, facilitar o acesso e desburocratizar o crédito para os pequenos e médios empresários têm sido tarefas que as fintechs abraçaram.

Ao promoverem inclusão financeira, as fintechs entregam diversos benefícios para o mercado, entre eles a redistribuição do poder aquisitivo. Essas startups oferecem serviços mais segmentados, logo, conseguem ter mais foco e direcionar sua expertise para uma determinada solução deman-

dada. Suas estruturas mais enxutas também diminuem a burocracia, facilitando adaptações às necessidades dos clientes, assim como, por serem digitais, têm um custo menor.

Esse conjunto de fatores ajudou as fintechs a crescer e, como consequência, o poder financeiro que antes era restrito a algumas instituições foi distribuído para uma nova cadeia de inovação em finanças, chegando mais fácil a quem precisa desses serviços. Outra transformação que as fintechs estão proporcionando é a inclusão financeira.

O acesso a linhas de crédito oferecidas apenas para clientes com um longo histórico de relacionamento com os bancos é uma das restrições do mercado que essas startups agora buscam

solucionar, democratizando as oportunidades e incluindo no sistema financeiro pequenas empresas desbancarizadas. Uma boa opção que surgiu há alguns anos é o empréstimo entre pares, ou peer-to-peer lending (em inglês), que é uma modalidade de empréstimo coletivo que também foi introduzido pelas fintechs.

Esse serviço conecta empresas em busca de recursos financeiros a investidores pessoas físicas que desejam ter mais rentabilidade. Com uma análise de crédito 100% online, as fintechs conseguem viabilizar recursos financeiros com melhores taxas de juros para os tomadores e retornos maiores para os investidores em processos sem burocracia e mais rápidos.

As oportunidades para as PMEs com as fintechs são inúmeras. Cada vez mais os empreendedores poderão obter recursos para capital de giro e para investimentos em inovação e em infraestrutura sem passar pelos bancos tradicionais, mantendo a capacidade de trabalho de suas organizações, gerando empregos e produzindo um mundo mais inclusivo hoje e para o futuro.

(*) - É fundador e CEO da Finpass, marketplace de crédito para PMEs (www.finpass.com.br/).

Como as piscinas deixaram de ser um item de luxo

Taynara Rodrigues (*)

Poder se refrescar em um dia ensolarado, sem precisar se locomover até um clube ou viajar até regiões litorâneas. Esse benefício que antes, era exclusivo para poucos, hoje não precisa ser mais uma realidade distante. Ter uma piscina em casa se tornou um investimento crescente nos últimos anos e, especialmente durante o isolamento social.

Em uma demanda latente, muitos modelos despontaram no mercado, evidenciando que estes artigos não precisam ser mais considerados como itens de luxo – mas sim, opções completamente acessíveis. Em uma nova rotina dentro de casa, o setor foi um dos mais beneficiados pela pandemia. Segundo dados da Associação Nacional das Empresas e Profissionais de Piscinas (ANAAPP), o mercado gerou um crescimento médio de 18,7% entre 2020 e 2021 – procura que caracteriza o Brasil como o segundo país com maior quantidade de piscinas instaladas.

São cerca de R\$ 12 bilhões movimentados todo ano, justificados pelas enormes vantagens em dispor investimentos nesse item de lazer. Além de permitir bons momentos de relaxamento para a família e amigos, as piscinas também contribuem para a valorização do imóvel, garantindo um maior retorno financeiro em caso de venda ou locação. Uma pesquisa feita pelo portal Casa Imóveis, revelou que casas com piscina são de 20 a 30% mais valorizadas – sendo consideradas, por muitos, como fator decisivo para uma compra.

Por muitos anos, os modelos de concreto ou vinil foram os mais buscados pelos consumidores, atraídos pela diversidade de tamanhos e baixo custo, respectivamente. Mas, a grande maioria daqueles que adquiriam tais modelos, acabavam notando rapidamente as consequências do famoso “barato sai caro”. Ambos são extremamente suscetíveis a rachaduras e vazamentos pela vulnerabilidade do material utilizado, reduzindo o tempo de garantia do produto.

Por outro lado, piscinas desenvolvidas com base na fibra de vidro fornecem maior durabilidade, mesmo após anos de uso contínuo. Sua instalação é mais veloz, podendo ser finalizada em um tempo médio de três a quatro dias – enquanto nos modelos de concreto, por exemplo, o prazo se estende para cerca de 90 dias. Todos esses atributos tornam a fibra de vidro muito mais valorizada, podendo ser encontradas por valores bem mais em conta do que as outras opções.

Em se tratando de limpeza, os modelos de concreto e vinil demandam um esforço maior, tanto na troca dos aparelhos



As piscinas também contribuem para a valorização do imóvel, garantindo um maior retorno financeiro em caso de venda ou locação.

responsáveis por filtrar as impurezas da água, quanto no pagamento por profissionais especializados nesse cuidado. Mas, no caso das piscinas de fibra de vidro, muitos modelos já são desenvolvidos com todas as ferramentas necessárias para esse tratamento. Outra vantagem são os preços, cada vez mais acessíveis. Não faltam opções no mercado, das mais simples às mais sofisticadas, atendendo todos os gostos, espaços e bolsos.

Encontrar a piscina ideal para seu perfil não é mais uma missão impossível, tampouco luxuosa. Contudo, é preciso cuidado para fazer a escolha certa, pensando no longo prazo. A qualidade do material é um dos principais pontos que devem ser considerados. Sempre desconfie de ofertas com preços extremamente baixos, pois muito provavelmente, acarretarão na entrega de um modelo que terá pouca durabilidade e, suscetível a danos. O modelo deve oferecer uma ampla garantia em casos de eventualidades, além de prazo ágil para instalação.

Ainda, é importante medir o espaço disponível para identificar qual modelo se adapta melhor – em prédios, por exemplo, piscinas sobrepostas são as mais recomendadas, devido à impossibilidade de obras profundas. São muitos pontos a serem levados em consideração, mas que, quando analisados cuidadosamente, permitirão a escolha da piscina ideal, permitindo o conforto, diversão e tranquilidade que todos merecem.

(*) - É analista de marketing da Pipeline Piscinas, fábrica de piscinas (www.pipelinepiscinas.com.br/).

Pequenas empresas geram 220 mil empregos em fevereiro

Levantamento feito pelo Sebrae, com base em dados do novo Caged, mostra que as micro e pequenas empresas (MPEs) apresentaram saldo positivo de geração de empregos em fevereiro. Os pequenos negócios foram responsáveis por 220.066 novos postos de trabalho no segundo mês de 2022, chegando a cerca de 67% do volume total, que inclui empreendimentos de todos os portes. O setor de serviços foi o que mais contratou entre os micro e pequenos empreendimentos, somando 134.024 novos empregos. Na sequência, a construção civil registrou a abertura de 31.517 novos postos de trabalho.

Entre as regiões brasileiras, as micro e pequenas empresas do Centro-Oeste foram as que obtiveram o melhor desempenho, abrindo 27 mil novos empregos a cada mil já existentes. A região Norte vem em seguida, com 20 mil contratações. Já a região Sul fechou o mês com 17 mil contratações. O Sudeste e o Nordeste, respectivamente, garantiram 14 mil e 12 mil novos postos de trabalho. Segundo o Sebrae, no acumulado de 2022, as MPEs criaram 304.525 novas vagas, o que equivale a 63,5% de todo o volume de empregos gerados este ano (ABR).





www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171